

Exposição celebra 30 anos de viagem da USCS no Japão

Mostra vai reviver histórias dos alunos da turma de 1995 em amistosos de futebol no Oriente

RYAN LEME
Especialista para o Diário
ryanleme@dagabc.com.br

Trinta anos depois de atravessar o mundo para disputar partidas amistosas de futebol no Japão, o então Imes (Instituto Municipal de Ensino Superior de São Caetano) – hoje USCS (Universidade de São Caetano) – traz de volta as aventuras dos ex-clubes por meio de uma exposição. O projeto *USCS no Japão 30 anos Futebol e Memória* será aberta na próxima segunda-feira (9), às 18h, no campus Barcelona, em evento que reunirá ex-clubes, comissão técnica e estudantes atuais para revisar uma jornada de 28 dias no país oriental.

Em julho de 1995, 20 jogadores e cinco integrantes da comissão técnica embarcaram rumo a Tóquio. A ideia havia surgido alguns anos antes, durante treinos da Atlético, e ganhou corpo com planejamento dos próprios alunos, além de auxílio de patrocinadores e apoiadores, como o Diário.

De acordo com Joaquim Celso Freire, professor da universidade e diretor executivo do projeto, a mostra apresentará essa trajetória desde o início. "Quem visitar a exposição, poderá ver a história sendo contada. O que era apenas um sonho dos alunos da década de 1990 se tornou realidade. E os temas que isso possui influenciar e inspirar os atuais estudantes da universidade", explica.

Foram 12 meses de preparação à época, com 17 amistosos realizados e um processo seletivo que reduziu o grupo inicial de 27 atletas para os 20 que viajaram. A delegação partiu do Brasil na madrugada de 15 de julho, e encontrou um Japão em pleno Verão.

Porém, segundo Eduardo Costa, 59 anos, diretor administrativo da viagem e atualmente conselheiro de empresas, a delegação não estava preparada para todas as diferenças que encontraram na Ásia. "Sofremos um impacto local muito forte. Pegamos um calor muito intenso, com dias de 40°C. Alguns dos alunos ficaram doentes, e os médicos nos aconselharam a não retornar para casa", relembra.

Para muitos dos jogadores, era a primeira experiência internacional, o que exigiu adaptação. "Eu, por exemplo, nunca tinha saído do Brasil. Para mim, a maior dificuldade foi a comida. Comíamos peixe enfiado no café da manhã, foi um início bastante complicado", afirma o ex-atleta Marcos Cardoso Lima, 54, hoje administrador de empresas.

As dificuldades nessa adaptação se refletiram nos resultados em campo, e o time dos alunos somou quatro derrotas consecutivas nos primeiros amistosos, incluindo um 6 a 0 para o Cosmo Oil Yokkaichi.

Exposição celebra 30 anos da viagem da

USCS do Japão



DESTAQUE. Equipe universitária disputou dez amistosos na Ásia durante 28 dias, com uma campanha de quatro derrotas, um empate e cinco vitórias



Capitão da equipe, o volante Milton Pascon, 66, empresário atualmente, admite que o momento abalou o grupo. "O clima pesou, fazíamos reuniões com a comissão, mas nada dava certo. A frustração aliada a problemas físicos gerou um ambiente ruim. Eu mesmo, na condição de capitão, poderia ter tido atitudes mais proativas, mas fui engolido pelo clima geral. Hoje faria muita coisa diferente", garante.

Segundo os atletas, o nível dos adversários também complicou o desempenho. Preparados para enfrentar outras equipes universitárias, os alunos da USCS, na verdade, se viram

frente a frente com times semi-profissionais e combinados de destaques de cidades japonesas, como as seleções de Okayama, Naha e Nago.

Mas a segunda metade da viagem foi marcada pela virada de chave dos atletas do Grande ABC. Já ajustado ao fuso horário e à rotina japonesa, o Imes fechou a excursão com quatro derrotas, um empate e cinco vitórias, que vieram de modo consecutivo.

CULTURA
Se os resultados se destacaram em campo, os participantes garantem que a integração à cultura japonesa foi o que

mais marcou o elenco. A equipe visitou Hiroshima, Kyoto, Nara e o circuito de Suzuka, além de ter ficado hospedada em casas de famílias locais. "Visitar uma cultura absolutamente distinta da nossa, em um país onde a organização, a educação, a disciplina e a limpeza eram parte do dia a dia são aprendizados e memórias que ficam para sempre com você", afirma Lima.

Pascon destaca dois momentos simbólicos. O primeiro foi após um jogo televisado do "Pareciam até celebridades. Descendo do ônibus, encontramos uma fila super organizada de crianças pedindo nossos autógrafos. Lembro da história me emocionando ainda hoje." O segundo ocorreu em Okinawa, na visita à casa de familiares de um dos jogadores da região. "Alguém não geriu cantar o hino do Brasil, junto a outros japoneses. Estávamos com saudade de casa, e com isso a emoção foi total. Para mim foi o clímax desses 28 dias", relembra.

EXPOSIÇÃO

A ideia da exposição nasceu de um reencontro. Três décadas depois da viagem, os ex-integrantes começaram a se mobilizar para celebrar a data, e a reunião ganhou outra dimensão quando o grupo percebeu a quantidade de materiais preservados ao longo dos anos. "Conversando, vimos que temos vídeos, uniformes, muitos materiais daquela época, presentes que ganhamos, e a universidade decidiu que vai expor isso para os alunos atuais", relata Costa. Dos 20 jogadores, 17 estarão presentes na abertura, além de toda a comissão técnica daquele período. Itens como bandeiras, flâmulas, uniformes originais e filmes fotográficos estarão expostos ao público. Ao ser contado com os objetos guardados por 30 anos, a estudante de jornalismo Yasmin Uwa, uma das responsáveis pela organização do projeto, diz que entendeu que a mostra não tratava apenas de futebol. "Nada estava ali por acaso, tudo foi guardado com intenção, eles tiveram um respeito profundo pelo que foi vivido", afirma.



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Cultura & Lazer Página: 1